

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL  
PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANDRA PACHECO COSTA SOUZA

**O USO DO APACHE OPENOFFICE IMPRESS  
NA SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental.

Prof. Dr. Lucinéia Heloisa Thom  
Orientador

Porto Alegre

2019

SANDRA PACHECO COSTA SOUZA

O USO DO APACHE OPENOFFICE IMPRESS NA SALA  
DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Especialista em Informática Instrumental.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Lucinéia Heloisa Thom  
Professor Orientador

---

Professor (Banca examinadora)

---

Professor (Banca examinadora)

---

Professor (Banca examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coordenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus em primeiro lugar por permitir chegar aqui com êxito.

A professora Orientadora Dra. Lucinéia Heloisa Thom que muito me auxiliou para que pudesse chegar até aqui.

A minha mãe e a meu pai por me incentivarem e a me ajudarem com minha filha nos momentos que precisava de concentração.

A meu marido que foi incansável em não permitir que eu desanimasse.

A UFRGS por me proporcionar um conhecimento tão vasto e abrir meus horizontes.

## RESUMO

O uso contemporâneo da tecnologia em sala de aula constitui um desafio. O tema é complexo e amplo, porém, é notável a importância e a influência que o mesmo possui. O uso da tecnologia, tal como o *Impress*, para motivar o aluno é uma das ferramentas que pode trazer diversos benefícios para a educação. O presente trabalho explana o uso do *Apache OpenOffice Impress*. Através de um estudo, realizado no contexto de uma escola pública estadual, é possível entender a necessidade de incluir no fazer pedagógico do professor essa ferramenta. O principal resultado dessa pesquisa demonstrou que a utilização da tecnologia pode contribuir melhor para o aproveitamento dos estudantes na construção do conhecimento. Portanto, constatou-se que o professor precisa estar preparado para fazer o uso correto dos recursos tecnológicos que estão a sua disposição.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Conhecimento. *OpenOffice Impress*. Despreparo. Desmotivação.

## ABSTRACT

The contemporary use of technology in the classroom compose a challenge. The theme is complex and ample, however, is remarkable the importance and influence it possesses. The use of technology, such as *Impress*, to motivate the student is one of the tools that can bring several benefits for education. The present study explains the use of *Apache OpenOffice Impress*. Through a survey fulfilled in the context of a public state school, it is possible to understand the need to include in the teacher's pedagogical activities this tool. The main result of this research showed that the use of technology can contribute to better use of students in the construction of knowledge. Therefore, it was found that the teacher needs to be prepared yourself to the proper use of the technological resources that are at your disposal.

**Keywords:** Technologies. Knowledge. OpenOffice Impress. Unpreparation. Demotivation.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
ICT	Information and Communication Technology
TALIS	Teaching and Learning International Survey

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. DESMOTIVAÇÃO: COMO REVERTER ESSA REALIDADE?</b> .....	<b>11</b>
2.1 Defina seus objetivos e tenha um planejamento claro.....	12
2.2 Despreparo: problema presente.....	14
2.3 A indisciplina e o baixo rendimento escolar.....	15
2.4 O papel do Professor.....	16
<b>3. APLICANDO O APACHE <i>OPENOFFICE IMPRESS</i> EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL – UM ESTUDO DE CASO</b> .....	<b>18</b>
<b>4. A UTILIZAÇÃO E OS DESAFIOS DO <i>OPENOFFICE IMPRESS</i></b> .....	<b>22</b>
4.1 Estudantes desmotivados e com hábitos despropositados.....	24
4.2 O professor despreparado para utilizar as TICs em sala de aula.....	25
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>



## 1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (*Information and Communication Technology* - TICs) passam por frequentes atualizações. As tecnologias estão presentes no cotidiano das pessoas, elas também estão no dia a dia da escola. Portanto, é necessário que o professor busque constantemente qualificação profissional e inovações que tornem sua aula ainda mais atrativa. Neste contexto, a pergunta de pesquisa explorada neste trabalho é: *como utilizar a tecnologia, em especial o Impress, em benefício da educação como instrumento motivador?*

O *Apache OpenOffice Impress* é um *software*<sup>1</sup> livre<sup>2</sup> que pode ser utilizado para criação de apresentação de multimídias. Ele é semelhante ao *PowerPoint*<sup>3</sup>, porém, este não é um aplicativo livre. Ambos possuem funções semelhantes, sendo utilizados para a criação e edição de apresentações gráficas. Esse programa possui diversas opções que podem ser utilizadas para facilitar as práticas pedagógicas, sendo um *software* de fácil manuseio, para os docentes e principalmente, para os estudantes dos anos iniciais.

A utilização do *OpenOffice Impress* como meio de instigar a criatividade, pode tornar as aulas mais interessantes, contudo, constitui um desafio aos professores de escolas públicas, que muitas vezes, não tem equipamentos adequados e quando os têm não estão em pleno funcionamento. Entretanto, ao perceber os resultados positivos que a utilização de TICs em sala de aula pode nos proporcionar, deve-se aguçar a motivação pela busca da utilização da tecnologia como instrumento colaborador da construção do conhecimento.

De acordo com Oliveira (2009, p. 1): “Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados”. Ou seja, necessitamos buscar auxílio e tornar as TICs um instrumento aliado de motivação e autonomia ao educando.

Pensar em inserir a tecnologia em escolas em uma comunidade carente, na qual não estão supridas as necessidades básicas<sup>4</sup>, aonde há também a falta de motivação por parte dos estudantes e que possuem uma história de vida permeada pela vulnerabilidade social. Trabalhar com recursos em que os estudantes poderão ser autônomos do saber, é um desafio.

---

<sup>1</sup> Software é um programa de computador.

<sup>2</sup> Software livre é um programa de computador que pode ser executado, copiado e modificado pelos usuários de maneira gratuita.

<sup>3</sup> Software usado para criação de apresentações multimídia pertencente a Microsoft

Para isso, o educador deve estar devidamente preparado, instruído e estimulado a fazer a diferença no processo de aprendizagem na vida desses educandos. Recorre-se ao pensamento de Moran (2004, p. 15), sobre o papel do professor frente aos novos desafios:

[...] o professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em sala de aula, mas em organizar as pesquisas na internet, no acompanhamento das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade.

O presente trabalho explana o uso do *Apache OpenOffice Impress* nas práticas escolares. Demonstra que a utilização das tecnologias em sala de aula pode contribuir para que o educando se motive à busca do conhecimento. A proposta deste trabalho é oportunizar uma modificação na percepção dos estudantes enquanto usuário da tecnologia, verificar mudanças na motivação dos discentes por meio da aplicação de algumas atividades utilizando o *Impress*. Para compreender a importância do tema abordado, foi realizada uma prática pedagógica, em uma escola pública estadual, com proposta diferenciada, aplicando tarefas que utilizem o computador como auxílio na prática docente.

Portanto, no decorrer dos capítulos desse trabalho pode ser verificado um estudo de caso, com aplicações de práticas pedagógicas feitas com o *Impress* em uma escola pública estadual, utilizando as diversas opções que esse *software* possui. O capítulo 2 discute o conceito de motivação, a importância de elaborar um planejamento que tenha objetivos claros, ter domínio sobre o assunto que está sendo abordado e estar motivado para elaboração de aulas criativas, dinâmicas e que impactem positivamente no aprendizado e conseqüentemente na vida do educando. Cabe ao professor buscar capacitação e atualização para lidar com as inovações tecnológicas. Frente à indisciplina e o baixo rendimento escolar, o papel do educador com suas práticas pedagógicas é fundamental para reverter essa realidade. No capítulo 3 é descrito um estudo de caso realizado em uma escola pública estadual, com o objetivo de analisar as aplicações do *Impress* na prática. O capítulo 4 trata sobre as diferentes aplicações que possui o *Impress*. Há desafios na utilização do *software*, tanto para os discentes quanto para os docentes. Enfim, o capítulo 5 traz as conclusões do trabalho, incluindo uma reflexão sobre a necessidade e os benefícios das aplicações que essa ferramenta pode trazer na prática docente.

---

<sup>4</sup> Alimentos, roupas, acompanhamento da família, saúde adequada, entre outras necessidades.

## 2. DESMOTIVAÇÃO: COMO REVERTER ESSA REALIDADE?

Este capítulo aborda o tema desmotivação, o qual é recorrente no cotidiano escolar. Este tema se mostra relevante, pois a falta de interesse prejudica o rendimento dos estudantes. Neste contexto, é fundamental que o professor defina os objetivos escolares com clareza. É importante tratar deste tema, pois é necessário ao educador conhecer a realidade para tentar modificá-la. O despreparo é também um inconveniente frequentemente constatado nas instituições escolares. Neste capítulo é discutido a desatualização, o despreparo, as consequências e o que pode ser feito para modificar essa situação de falta de capacitação do docente, assim como, aquisição de novos recursos didáticos.

A definição da palavra motivação, segundo o Dicionário Online de Português<sup>5</sup> é “ato ou efeito de motivar, de despertar o interesse por algo”. Valendo-se disso, um dos maiores desafios em sala de aula é: Como fazer com que os alunos venham a se motivarem para que tenham interesse na aprendizagem? Percebe-se muitas vezes a desmotivação, o desinteresse, o descomprometimento por parte dos estudantes, acarretando dificuldades no rendimento em sala de aula e na construção do conhecimento. Segundo Lacerda (2011) um dos maiores problemas enfrentados pelas instituições de ensino é o fracasso escolar, assim, o processo de aprendizagem fica comprometido, causando problemas como desmotivação e desinteresse. Pozo cita sobre isso em seu livro: “a motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem” (POZO, 2002, p. 146). Identifica-se o obstáculo e buscam-se soluções para que ocorra a aprendizagem.

Não há dúvida de que aqui se encontra uma das chaves do problema: como desenvolver a docência para que os alunos se sintam interessados pelo tema apresentado e se envolvam em sua aprendizagem? Dito de forma mais específica: como apresentar um atrativo para todos os alunos, especialmente para os desmotivados. (MARCHESI, 2006, p. 68)

É preciso considerar que muitas vezes os discentes não demonstram motivação pois, não tem interesse naquilo que está sendo explanado. Pozo (2002) explica que, “normalmente, não é que não estejam motivados, que não se movam em absoluto, mas sim que se movem para coisas diferentes e em direções diferentes das que pretendem seus professores” (p. 139). Mostrar-lhes a importância e relevância que cada conteúdo tem é algo que poderá conduzi-los ao saber. Partindo do que eles já sabem para o desconhecido, instigando a curiosidade,

---

<sup>5</sup> Dicionário Online de Português: <<https://www.dicio.com.br/motivacao/>> Acesso em: 09 de abril de 2019.

fazendo-lhes perguntas, usando a tecnologia para pesquisa, todas essas ferramentas devem auxiliar para tornar a sala de aula algo muito mais cativante.

A utilização do *OpenOffice Impress* na prática escolar deve ser de forma a colaborar para que os alunos percebam o papel que possuem no processo ensino/aprendizagem. Pode-se fazer uso de diversos recursos que esse *software* possui. Além da explanação de forma lúdica através da apresentação em slides de diferentes assuntos, é possível ensiná-los a manusear esse aplicativo de maneira que os estudantes se tornem autores do conhecimento e tenham autonomia para trabalhar, dessa forma, isso será um estímulo para o interesse na busca pelo desconhecido. Os discentes devem ser encorajados a fazerem uma pesquisa nas páginas *Web* e fazer a seleção dos tópicos mais interessantes para que montem sua própria apresentação de slides. Importante salientar que, ao ofertar a possibilidade aos alunos que estejam sentados em duplas ou trios, isso os auxiliará a desenvolverem o trabalho em equipe, poderão discutir, reunir informações que considerarem mais relevantes, auxiliando-se mutuamente, o indivíduo que possui mais facilidade ajudará o outro naquilo que tem mais dificuldade. Piaget comenta sobre a importância do trabalho em grupo, afirmando que é fundamental que os estudantes possam sentar-se juntos para estudar e conversar em alguns momentos, desenvolvendo assim, um sujeito questionador. Para a educação é essencial desenvolver seres pensantes, não meros repetidores, assim será possível transformar a escola num lugar que se obtém muito mais do que conteúdos, mas se aprende sobre a vida. (1998, p. 156)

Em seu artigo, Carlos Eduardo Sanches (2016, p.7) cita o *PowerPoint*, outro *software* semelhante ao *OpenOffice Impress*, mencionando os diversos recursos que os mesmos apresentam. Por exemplo, ferramentas de áudio e vídeo, textos, imagens para a criação de uma apresentação de slides. Diversificando as atividades é provável a aproximação dos mais diferentes tipos de alunos a investigação, a busca pelo conhecimento, pois há aqueles que aprendem lendo, outros ouvindo, outros vendo, alguns escrevendo, e ainda aqueles que aprendem com um pouco de tudo, por isso a utilização dessa ferramenta vem contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas em sala de aula.

## **2.1 Defina seus objetivos e tenha um planejamento claro**

Para o aproveitamento em excelência da tecnologia, o professor precisa definir seus objetivos, planejar de forma que os conteúdos possam ser trabalhados de forma dinâmica, lúdica e interessante. É ineficaz conduzir os estudantes ao laboratório de informática, ensiná-

los a utilizarem as diversas opções que o mesmo oferece, como por exemplo, o uso do *OpenOffice Impress*, se o professor não tiver definido qual a finalidade e propósito que deseja alcançar com o uso da tecnologia como instrumento que o discente fará uso e se sentirá motivado para a aprendizagem . De acordo com os estudos de Fita (1999) “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” (p. 77). Assim, a motivação consiste em determinadas ações que levam as pessoas a alcançar seus objetivos.

As oportunidades que levam os estudantes a se motivarem são meios para que a aprendizagem se dê de forma autônoma, portanto, é preciso que o docente compreenda o contexto em que está inserido e busque recursos que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e conseqüentemente as competências necessárias. Segundo Torre (1999), “a motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender” (p. 09). Fazer algo para que os estudantes adquiram ou mantenham o desejo pelo saber, é um dos desafios que imperam as práticas docentes.

Foi possível constatar que “não existem receitas mágicas que melhorem a motivação de nossos alunos” (FITA, 1999, p. 127). Essa profissão exige que o professor seja criativo e dinâmico, mas para isso ele precisa estar motivado e com metas e objetivos bem esclarecidos. Portanto, ao professor cabe a preocupação de provocar e buscar estímulos para fazer com que o discente sinta-se motivado a aprender e o conhecimento seja prazeroso e que esse conhecimento faça sentido para o aluno enquanto cidadão na sociedade em que está inserido.

A primeira condição para se enfrentar uma tarefa de aprendizagem é entendê-la, quer dizer, compreender em que consiste e o que se deve fazer para resolvê-la. A segunda condição é sentir-se capaz de realizá-la ou, pelo menos, de pôr em ação as estratégias disponíveis para consegui-lo. (MARCHESI, 2006, p. 64)

Um estudante motivado envolve-se ativamente no processo de ensino/aprendizagem. Demonstra entusiasmo na busca pelo saber. O desafio é criar na escola esse ambiente favorável, assim, o conhecimento se dará de forma natural, lúdica e prazerosa, fazendo com que o sujeito se encante pela aprendizagem. Assim como diz Moacir Gadotti: “Aprendemos quando nos envolvemos com emoção e razão no processo de reprodução e criação do conhecimento.” (2000, p. 222)

## 2.2 Despreparo: problema presente

Verifica-se a relação cada vez mais estreita entre as tecnologias e as pessoas. A sociedade foi se transformando à medida que os meios de tecnologias, informações e comunicações também foram sendo revolucionados e modernizados. Faz parte da profissão docente buscar constante atualização devido a velocidade com que ocorrem as mudanças e surgem novos paradigmas.

É preciso saber que o uso das tecnologias está presente em todas as esferas, sejam elas, na relação profissional, pessoal, lazer, entre outros. Para tanto, é necessário estar atentos e abertos às novas possibilidades, para tornar essas ferramentas parceiras na construção do conhecimento. A disponibilidade para utilizar a tecnologia pode contribuir em diversos aspectos nas ações docentes. Segundo a UNESCO, os professores precisam buscar capacitar-se na área tecnológica para que tenham apoio e criem oportunidades de aprendizagem. É necessário aproveitar as vantagens que a tecnologia pode trazer para a construção da autonomia dos educandos.

Facilmente pode ser constatado o despreparo dos professores, através de inúmeras pesquisas feitas por diferentes organizações, nas quais é apresentado um quadro desanimador sobre a falta de preparo do educador. Um estudo realizado no ano de 2014 constatou que uma porcentagem dos professores que lecionam no ensino fundamental e nos anos finais, não tem formação de ensino superior<sup>6</sup>. Ao conversar com os mesmos, percebe-se que muitos que fazem parte do corpo docente são desqualificados e não têm formação adequada para lecionarem. Não são realizadas formações continuadas e não há busca por atualizações constantes, refletindo nos índices de desempenho dos estudantes. Outros problemas que podem ser resultantes do despreparo dos professores são a desmotivação dos estudantes e o grande aumento de indisciplina na escola. O exercício da docência impõe ao educador a seriedade da sua formação, de acordo com Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, “a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor” (2007, p. 92).

---

<sup>6</sup> Jornal Gazeta do Povo – 18/10/2017

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/professores-sem-qualificacao-fazem-parte-da-realidade-educacional-brasileira-ech6r94m2t7t648hjmzz4vcou/> Acessado em 28/05/2019

### 2.3 A indisciplina e o baixo rendimento escolar

Cada vez mais podemos perceber que a falta de disciplina está presente na escola. A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (*Teaching and Learning International Survey* TALIS), aponta o Brasil em primeiro lugar, com maior tempo gasto durante a aula para manter a disciplina. O mau comportamento dentro da sala de aula ou mesmo no ambiente escolar é algo que os professores têm de conviver diariamente. De acordo com a maioria dos educadores esse é um dos maiores problemas enfrentados para que a aprendizagem aconteça de fato. Os questionamentos que surgem são: como tratar a indisciplina em sala de aula? O que pode ser feito para alterar esse quadro? Será que existe solução?

Se a indisciplina é um dos maiores desafios que a escola tem em nossos dias, é preciso enfrentá-la permanentemente. A falta de preparo do professor não é o único motivo, mas é necessário que o mesmo esteja ciente disso e disposto a remodelar essa condição. Conhecer o estudante, sua realidade, suas vivências, são alguns passos necessários ao docente para oportunizar melhores condições de aprendizagem. Sobre a relação do professor e do aluno Ricoeur (1969) comenta que o professor continua aprendendo, pois ele pode ser ensinado pelos seus alunos. O docente não deve pensar que o sujeito que está ali pronto a aprender, não traz consigo conhecimentos, vivências, experiências. É fundamental pensar que o educador contribui parcialmente para o projeto do aluno, assim eles aprendem concomitantemente.

O baixo desempenho escolar está atrelado diretamente à indisciplina em sala de aula. O mau comportamento vem ocorrendo cada vez com mais frequência nesse ambiente, tornando-se um empecilho ao trabalho do professor e ao rendimento dos alunos. (PERINCEL, 2014, p. 7) Lidar com esse problema pode ser um desafio, por isso, o professor precisa estar preparado e ter convicção de quais procedimentos poderá utilizar. A tecnologia deverá ser seu aliado para tornar as aulas mais interessantes. Tendo um planejamento com objetivos e metas claros, o professor conseguirá prender a atenção dos estudantes e fazer com que fiquem mais motivados a aprender. Para isso, o professor poderá fazer uso do computador como uma boa ferramenta para canalizar a concentração dos estudantes. Esse instrumento poderá contribuir para a redução dos problemas de atenção e será um motivador da aprendizagem. (MARCHESI, 2006, p. 48)

## 2.4 O papel do professor

Vive-se novos tempos na educação, em que o professor tem novas atribuições. Não basta mais ensinar aquilo que no passado se julgava fundamental. É primordial que se preveja hoje o que os estudantes irão precisar amanhã. Mas deve-se ter em mente, que as respostas rapidamente serão insatisfatórias, pois as dificuldades, a tecnologia e as aptidões serão outras. (MACEDO, 2005, p. 36)

O professor pode contribuir para que os estudantes sejam protagonistas na construção do conhecimento, concomitantemente ao uso da tecnologia como facilitador. Desta forma, o professor perde a concepção de detentor do conhecimento e passa a ser agente mediador, preparando os discentes e lhes dando a possibilidade de modificação. O professor necessita levar seus alunos a outro patamar, sujeitos pensantes e participantes, segundo isso Becker comenta que não se pode ser o mesmo professor que repete ensinamentos, com um aluno apático, que ao entrar na sala de aula, já sente-se desinteressado. É fundamental ponderar uma proposta em que professor e aluno participem juntos. O educador favorece a atuação do estudante. (2001, p.41)

Ao perceber que o professor tem papel significativo para modificar esse cenário, ele precisa estar disposto a adequar e transformar a sua prática docente. Segundo Marchesi (2006, p.98) é necessário estar apto para lidar com alunos indisciplinados. Através de reflexão sobre a prática docente e as situações que ocorrem na escola, precisamos trocar ideias com colegas, na busca de soluções que se confirmaram úteis em outras ocasiões.

O professor precisa estar disposto a trabalhar com seriedade, buscando sempre estar se atualizando. Desconsiderar tempo em sala de aula e experiência é necessário para que o mesmo possa aceitar que o ensino está em constante modificação. De nada adianta transmitir conteúdos, passar lições, se os estudantes não estão motivados, e não sentem necessidade de aprender. Pozo faz uma colocação a respeito, um docente deve sentir-se aprendendo à medida que ensina os discentes. Deve estar preocupado em empregar inovadores recursos educacionais, novos procedimentos, criar possibilidades para que ocorra a aprendizagem. Os professores precisam acreditar no que estão praticando. Cuidar para não apenas repetir as mesmas aulas, que já não funcionam, porque estão ultrapassadas. (2009, p. 53)

Para que o processo de ensino/aprendizagem aconteça, o professor precisa saber o que está ensinando e verificando constantemente se o aluno está aprendendo. Se preciso for, o docente deverá adequar suas aulas, seu planejamento, para que os objetivos possam ser



atingidos, por isso eles precisam estar bem claros e em mente daquele que está ali para ensinar. Não há aprendizado sem conhecimento, sobre isso Paulo Freire comentou que não se pode entender “o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento”. (2003, p. 79). É importante que o professor tenha domínio do assunto que está ensinando.

Conforme (FREIRE, 2003, p. 125-126), o professor precisa que sua prática seja com seriedade, com amor, humor, clareza e competência. Diante disso o educador precisa levar em conta que a educação não acontece de qualquer forma, não se dá de qualquer maneira. Ela precisa ser conduzida de maneira séria, ou seja, “para sermos bons professores temos de incluir em nossa agenda de trabalho nossa condição de alunos” (MACEDO, 2005, p. 52).

É oportuno considerar que a utilização de TICs em sala de aula poderá nos beneficiar em diversos aspectos, pois a mesma deve agregar valor ao trabalho do professor em vez de substituí-lo, porém é importante que o professor esteja familiarizado com a modernização. Cria-se a expectativa que o docente seja “um líder, um coordenador,” aquele que irá guiar seus educandos (MACEDO, 2005, p. 130). Cabe ao docente ser um mediador do processo de ensino/aprendizagem, portanto, ele precisa ter domínio sobre o que está sendo trabalhado. O professor precisa entender que ele não perdeu o seu papel, ao contrário, sua função como educador cresceu, por isso, ele é um mediador, não mais detentor de todo o saber.

### 3. APLICANDO O APACHE *OPENOFFICE IMPRESS* EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL – UM ESTUDO DE CASO

Este capítulo aborda o estudo de caso feito com uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública estadual. Trata-se das aplicações da tecnologia aliada as práticas docentes, usando principalmente o *Impress* como ferramenta para auxiliar as ações pedagógicas.

Nesse estudo de caso são abordadas as aplicações práticas sobre o *OpenOffice Impress* com alunos de uma escola pública estadual. Além disso, são analisados os resultados obtidos em relação a motivação dos estudantes, discutidas as dificuldades encontradas em relação ao uso da tecnologia e demonstradas algumas das diferentes aplicações do *Apache OpenOffice Impress* em sala de aula.

O desenvolvimento de um trabalho, envolvendo a inserção de uma nova tecnologia, constitui um grande desafio em nossas escolas públicas estaduais. A falta de estrutura nas escolas, escassez de laboratórios de informática, de equipamentos adequados ou em funcionamento, a ausência de profissionais capacitados para manutenção dos laboratórios de informática, são limitadores para uma educação de qualidade. Segundo o secretário de educação Faisal Karam para o Jornal Correio do Povo<sup>7</sup>, esses problemas estão presentes nas escolas com menor IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Portanto, é preciso fazer um investimento nas estruturas escolares, pois as mesmas podem afetar o desempenho dos estudantes.

O funcionamento dos laboratórios de informática nas escolas públicas estaduais muitas vezes é precário, pois, em sua grande maioria, não possuem um profissional capacitado para a manutenção dos equipamentos, ou mesmo para auxiliar na elaboração de projetos relacionados com o que os estudantes estão aprendendo em suas aulas.

A escola pública estadual em que desenvolvi o trabalho atende alunos de uma comunidade carente, do ensino fundamental – anos iniciais e finais. O objetivo desse estudo

---

<sup>7</sup> Jornal o Correio do Povo - 07/01/2019.

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/secret%C3%A1rio-de-educac%C3%A7%C3%A3o-do-rs-vai-priorizar-problemas-de-estrutura-nas-escolas-1.276538> Acessado em 07/04/2019

foi apresentar o uso da tecnologia em sala de aula, aproveitando seu laboratório de informática. A escola não possui um profissional responsável pela elaboração de um planejamento diferenciado ou mesmo para dar suporte mantendo os equipamentos em funcionamento. O laboratório possui 10 computadores, sendo que 3 não funcionam. Os que estão em funcionamento, estão em boas condições de uso e estão conectados a uma rede de Internet.

O estudo de caso dá suporte aos conteúdos trabalhados em sala de aula. A turma na qual foi desenvolvido o trabalho possui 15 alunos que cursam o 4º ano, com idades que variam de 8 a 13 anos. As idades variam bastante devido à defasagem idade/ano, relacionada ao índice de reprovação.

Refletindo sobre a realidade em que estão inseridos esses estudantes, no índice de reprovação, no baixo rendimento escolar e na significativa desmotivação, desenvolvi um trabalho com objetivos de aprofundar o uso das TICs em sala de aula, demonstrando a contribuição das mesmas para que os estudantes se motivem e conseqüentemente atinjam o conhecimento. Demonstrar algumas das diferentes aplicações do *Apache OpenOffice Impress* no desenvolvimento de um trabalho, relacionando a tecnologia aos conteúdos que estão sendo estudados.

De acordo com a programação de conteúdos do 4º ano, estava previsto o estudo da Independência do Brasil. Para o seu desenvolvimento foi previsto 5 momentos. Primeiro, foi necessário problematizar, saber o que os alunos já conhecem sobre o assunto e analisar alguns conceitos. Perguntar: “O Brasil sempre foi um país livre?” “Será que é fácil libertar algo que está preso?” “Mas afinal, de quem o Brasil precisava ser livre?” Através das respostas, descobriu-se quais são as necessidades e dificuldades apresentadas por eles sobre a temática. Segundo momento, os estudantes são conduzidos ao laboratório de informática, utilizando o *Impress* para a apresentação de slides produzidos pela professora, nos quais conta um pouco sobre os momentos que antecederam a Independência do Brasil, para que assim, eles possam entender o contexto da história. Em seguida, foi distribuída e lida pelos alunos uma história em quadrinhos aonde é relatado o que ocorreu no dia da declaração da independência.

No terceiro momento, foi proposto aos estudantes o manuseio de algumas funções do *Apache OpenOffice Impress*, dentre elas, como montar uma apresentação básica de slides. Foi oportunizada a opção de estar sentados em duplas para o uso dos computadores. A tarefa dada foi montar uma pequena apresentação, contando sobre o dia da independência, utilizando

figuras retiradas das páginas *Web*<sup>8</sup> e um resumo feito pelos próprios alunos. Os estudantes foram desafiados a apresentar aos colegas seus trabalhos.

Num quarto momento, foi trabalhado também sobre o Hino da Independência, que não é tão conhecido, a maioria deles nunca ouvira falar. Apropriaram-se dos significados das palavras desconhecidas. Juntos os estudantes tiveram a oportunidade de escutar e conhecer o ritmo do hino. Assistimos também um vídeo que conta sobre a Independência do Brasil de maneira mais simples. Os estudantes estiveram interessados e se descontraíram nesse momento. Foi elaborado pela professora, um jogo de memória no *Impress*, no qual foi utilizado figuras relacionadas a Independência do Brasil. Os estudantes participaram dessa atividade com muito entusiasmo. Estudamos também sobre o Origami, que é a arte de dobradura em papel. Juntos, com instruções claras, conseguimos fazer um chapéu de soldado, assim brincamos com a história da Independência. Por último, foi disponibilizado aos estudantes, um jogo elaborado pela professora, no *Impress* de perguntas e respostas. Um *quiz*<sup>9</sup> sobre tudo o que foi estudado e aprendido relacionado a Independência do Brasil. Os discentes apresentaram algumas dificuldades em responder certas questões, mas se sentiram motivados, dizendo que gostariam de estudar os próximos assuntos dessa mesma forma.

Ao iniciar o projeto, encontrei muita resistência dos alunos, pois quando íamos até o laboratório de informática, os mesmos não queriam realizar as atividades propostas. Ficavam perguntando, quando iriam poder ouvir música, jogar e fazer o que quisessem nos computadores. A todo o momento, mostravam estarem insatisfeitos com as atividades propostas. Acredito, que houve essa reação por parte dos estudantes, pois anteriormente estavam acostumados apenas a utilizarem o laboratório de informática com finalidades recreativas, sem orientação ou direcionamento do professor. Após longas conversas, combinações, os estudantes compreenderam quais eram os objetivos, mesmo assim, se mostravam insatisfeitos com o planejamento. Somente depois de perceberem que estavam utilizando a tecnologia, e concomitantemente, achavam-se estudando, adquirindo novos conhecimentos de maneira mais lúdica, autônoma e prazerosa, começaram a demonstrar interesse e satisfação no uso do laboratório de informática.

As dificuldades em relação a oposição dos estudantes a proposta de trabalho sobre a utilização dos computadores, deve-se em grande parte ao fato de que os professores não estão

---

<sup>8</sup> Acesso a informações on-line através de busca de sites na Internet.

<sup>9</sup> Jogo de perguntas e respostas sobre um determinado assunto

preparados, capacitados para incluir em seus planos de aula a tecnologia como um auxiliador do trabalho. Muitas vezes usados apenas como instrumento recreativo. Em entrevistas feitas com professores dos anos iniciais do ensino fundamental, fica claro que os mesmos não consideram o computador uma ferramenta do fazer pedagógico. Muitos deles, não se sentem capacitados para realizarem um trabalho diferenciado, outros não sentem a necessidade da utilização da tecnologia para instrumentalizar suas aulas. Alguns até reconhecem que precisariam incluir em suas práticas o uso das TICs para melhorarem o estímulo aos alunos, assim, eles se motivarem e a aprofundarem seus conhecimentos, da mesma forma, dinamizar as aulas, porém, alegam não ter preparo e nem condições financeiras para realizarem capacitações, ou seja, atualizações.

A despeito de todas as dificuldades encontradas, consegui observar uma mudança de comportamento em relação a motivação dos estudantes. Ao final dessa proposta de trabalho, os alunos falavam sobre o assunto, conheciam o conteúdo tratado, e em sua maioria, estavam motivados para começarem o próximo assunto. Muitos expressaram sua satisfação, ao falarem que haviam aprendido muito sobre a independência do Brasil, e que dessa vez foi "até um pouco divertido aprender". Os estudantes se mostraram menos resistentes após perceberem a contribuição da utilização do computador em sala de aula. Muitos deles sentiram-se "importantes" ao aprender e produzir uma apresentação de slides no *Impress*, alguns disseram: "eu nunca fiz isso, eu ser o professor". Percebe-se o papel que o professor tem em suas mãos: estimular, provocar os seus alunos a se motivarem para que sejam protagonistas do conhecimento, não meros espectadores. Esse é o desafio de cada profissional da educação que almeja fazer a diferença na vida e na história dos estudantes.

#### 4. A UTILIZAÇÃO E OS DESAFIOS DO *OPENOFFICE IMPRESS*

Este capítulo aborda a importância da utilização do *Impress* no ambiente escolar. Ao identificarmos problemas para a construção da aprendizagem, necessitamos buscar soluções para o maior preparo do professor frente às tecnologias. Trata também sobre as dificuldades que encontramos ao fazer uso do *Impress*. Os desafios são diversos, pois muitas vezes nos deparamos com estudantes desmotivados e professores despreparados diante das TICs.

É preciso, portanto, que o professor esteja receptivo as novas possibilidades, utilizar as tecnologias no dia a dia docente, o uso de computadores, *tablets*, *Internet*, celular em sala de aula, são algumas formas de melhorar a relação que os estudantes possuem com a educação. O ensino só tem sentido quando interfere na aprendizagem, por isso é necessário conhecer como o professor ensina e entender como o aluno aprende (PAIVA, 2008). Não há aprendizagem sem motivação, assim um aluno está motivado quando sente necessidade de aprender e atribui significado ao que aprendeu. Gradativamente espera-se que a autonomia vá progredindo juntamente com o pensamento questionador e profundo.

A escola precisa repensar suas ações, buscando atender as necessidades dos alunos. Atualmente os estudantes têm contato com a tecnologia em todos os lugares e em qualquer momento, nada mais interessante do que utilizá-la a favor da construção do conhecimento. Ao incluir no planejamento o uso do software *OpenOffice Impress* foi possível perceber que os discentes estavam motivados a buscarem o conhecimento. Em sala de aula demonstravam ansiedade ao combinarmos o momento em que iríamos ao laboratório de informática para fazer qualquer que fosse a atividade, porém, isso só ocorreu após ser trabalhado com eles sobre como seria a dinâmica das aulas, em princípio muita resistência, o que foi se modificando com o passar das aulas. Depois de algumas atividades, até mesmo o comportamento em sala de aula de alguns se modificou positivamente, pois se mostraram interessados por assuntos que antes pareciam não ter relevância para eles. Assim como fala Marchesi:

Às vezes, o problema principal dos estudantes desmotivados é que seus maiores objetivos e interesses não se encontrem em aprender, nem sequer em conseguir aprovação de seus pais ou professores pelas notas obtidas ou a recompensa prometida, e sim na atração que sentem por outras metas que estão fora da escola ou, inclusive, que estão na escola, mas que pouco têm a ver com aprendizagem. (MARCHESI, 2006, p. 64)

Um desafio ao professor de hoje é buscar conhecer mais a tecnologia para que ela venha auxiliar em suas práticas pedagógicas. Para tanto, é essencial que o professor busque aperfeiçoamento, planeje suas aulas, esteja entusiasmado a ressignificar suas ações, determinado a fazer a diferença na vida dos estudantes. O uso do *Impress* tem muito a contribuir com o plano de ensino, entretanto, o docente precisa estar preparado para dar suporte ao estudante com as questões e dúvidas que irão surgindo. O professor deve ter uma prática que esteja adequada e utilize ferramentas necessárias para uma atitude “crítica, criativa e transformadora.” (OLIVEIRA, 1997, p. 91). Dominar o conteúdo faz parte da ação educacional do professor.

O *OpenOffice Impress* possui uma variedade muito grande de opções que podem ser utilizadas para assessorar a construção do conhecimento. Por isso, o professor precisa determinar quais são seus objetivos e quais metas tem a alcançar, para que dessa forma seja capaz de definir quais instrumentos serão mais adequados. Utilizar apresentação de slides para introduzir, apresentar exemplos ou mesmo fazer o fechamento de um determinado assunto é interessante, pois o estudante poderá contemplar aquele tema por outro ângulo. Mesmo dentro da apresentação de slides, é possível incluir um link de algum vídeo ou site que esteja relacionado ao tema. Poderá também, conter fotos, imagens, gráficos, planilhas para que facilitem a compreensão do assunto que está sendo objeto de estudo.

Outra possibilidade que temos ao utilizar o *OpenOffice Impress*, é demonstrar como os estudantes podem fazer uma pesquisa nas páginas da *Web*, selecionando aquilo que consideram mais importante sobre o conteúdo. Conforme (FREIRE, 1997, p.29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” Ensiná-los a produzirem uma apresentação de slides, com alguns recursos, pode colaborar para que eles se tornem sujeitos autônomos e possam sentir-se encorajados a buscarem o desconhecido. Outra alternativa que possui o *software* é incluir a utilização de jogos através do *Impress*. Jogo de perguntas e respostas, memória, labirinto, jogo dos sete erros, entre outros. Tudo dependerá do que se deseja alcançar com essa atividade, dessa maneira é fundamental ter claro os propósitos que precisam ser atingidos. De acordo com Alves, Minho e Diniz (2014, p. 76):

A gamificação se constitui na utilização da mecânica dos *games* em cenários *non games*, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento. Compreendemos espaços de aprendizagem como distintos cenários escolares e não escolares que potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas [...].

Pensando nisso, é importante salientar a aproximação entre gamificação e educação. Neste contexto, o docente torna-se autor do objeto de estudo, fazendo com que o estudante passe a ter papel na construção do conhecimento, deixando de ser apenas receptor de informações e conteúdos, passando a protagonista nesse processo e nessa organização do saber. Segundo Zichermann (2011, p.16), gamificação é o “processo de utilizar o pensamento e as mecânicas dos games para envolver usuários e resolver problemas”. Os jogadores de *games*, se mantêm conectados por várias horas para atingirem os objetivos, que podem se vencer um inimigo, transpor desafios, encontrarem uma resposta. Por diversas vezes, a escola é considerada entediante e difícil, porém, se analisarmos os jogos, eles exigem concentração, dedicação e inteligência, nada diferente do que é requerido também do estudante em sala de aula. Assim, os *games* e a aprendizagem demandam empenho, envolvimento e estudo. Por isso, devemos considerar a utilização dos jogos em nossas aulas, um colaborador para obter êxito na aprendizagem e motivação de nossos estudantes.

Oferecer a eles a oportunidade de explorar esse aplicativo de forma lúdica e prática, contribuirá para tornar a sala de aula um ambiente distinto e provocador para que o discente sinta-se motivado. Como já assegurava Paulo Freire: “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (2003, p. 52).

#### **4.1 Estudantes desmotivados e com hábitos despropositados**

São muitos os desafios que encontramos para aplicar de maneira eficaz as tecnologias relacionando-as aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Escolas com equipamentos sem funcionamento ou ultrapassados, laboratórios sem a devida manutenção, profissionais despreparados, estudantes desmotivados. Essa é, lamentavelmente a difícil realidade encontrada na grande maioria das escolas públicas. O secretário de educação do estado do Rio Grande do Sul, Faisal Karam, afirmou em entrevista: “Tu começa a analisar e vêes que alguns lugares não têm laboratório, equipamentos de informática em quantidade necessária para a escola ser atrativa para o aluno.” Reafirmando assim, a insuficiência dos recursos existentes em escolas públicas estaduais.

Ao empregar as TICs em sala de aula, conseguimos perceber as inúmeras dificuldades que cercam a prática docente. Ofertar uma proposta inovadora para motivar os estudantes através da utilização do *OpenOffice Impress*, se revelou uma tarefa desafiadora. Sobre isso, Moran destaca que:



Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo – com um verniz de modernidade. As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. (2004, p. 245)

Muitos estudantes demonstraram grande resistência inicialmente ao planejamento. Estavam acostumados a usufruir do laboratório de informática na maioria das vezes de forma recreativa, portanto, lhes pareceu incongruente e entediante aplicar a tecnologia de forma que ela pudesse ser um auxílio ao que foi estudado.

Muitas atividades foram recebidas pelos alunos com resistência. Demonstraram insatisfação em relação ao planejamento da utilização dos computadores, mesmo com uma proposta diferenciada para o desenvolvimento dos conteúdos. Suas expectativas foram frustradas, pois esperavam usar os computadores sem supervisão, sem objetivos, sem direcionamento, assim como, estavam acostumados.

Encontrou-se um desafio muito grande resistir aos insistentes pedidos dos estudantes para mudança de direção em relação a utilização das TICs, não se mostraram inicialmente, apreciadores da proposta. Porém, com o passar do tempo, pude notar que essa mudança de pensamento foi se estabelecendo na mente dos alunos, foram valorizando o uso do *OpenOffice Impress* e de outros *softwares*. Dessa forma, demonstraram que a tecnologia pode sim, ser um auxílio para motivar e preparar os estudantes para a apreensão do conhecimento e consequentemente para a vida.

Diante dos recursos oferecidos para a diversificação da aprendizagem, cabe ao professor fazer uso destes, para a construção de um ambiente favorável à aprendizagem.

Diante de novos espaços de formação e de inovação educacionais que se abrem hoje, a escola, mais do que lecionadora, deve ser gestora do conhecimento, e o professor, mais que um transmissor do conhecimento deve ser um animador, ‘um amigo do conhecimento’, como dizia Sócrates, sobre o filósofo. (GADOTTI, 2000, p. XI)

#### **4.2 O professor despreparado para utilizar as TICs em sala de aula**

Ao conversar com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, no contexto do estudo de caso realizado, constata-se que a maioria não utiliza e nem demonstra interesse em desenvolver atividades utilizando as TICs. São muitos os motivos que levam os educadores a resistirem ao uso da tecnologia, dentre eles, os principais são a falta de preparo do docente, falta de manutenção ou de um profissional especialista no laboratório de informática para auxiliar com questões que venham a surgir. O professor nem sempre permite se desafiar e transformar em sua maneira de lecionar. Portanto, a primeira mudança que deve

ocorrer é no pensamento do professor, é uma quebra de paradigma. Não é algo simples, porém, necessário nos dias atuais, e cada vez mais será preciso essa transformação na maneira do fazer pedagógico na escola. Não se deve mais permitir que a relação de educação e tecnologia continue a mesma que se tinha no passado. Deve-se elaborar um currículo diferenciado, pensando no desenvolvimento do estudante aliado a tecnologia. A formação de professores deve ser planejada avaliando a inclusão das TICs no cotidiano do educador. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Ao refletir sobre a prática do professor e os desafios que a acompanham, compreendemos que a escola possui uma tarefa legítima e desafiadora nos dias atuais. Os estudantes trazem em sua bagagem um conhecimento e vivências que podem colaborar ou atrapalhar no desenvolvimento da prática docente. O professor também possui alguns pontos de relutância que precisam ser mudados e aperfeiçoados para uma melhor otimização do fazer pedagógico. Sobre isso Souza (2007, p. 111) comenta que para que o professor possa obter êxito no processo de ensino/aprendizagem, ele precisa estar preparado, necessita planejar, para que saiba como alcançar os objetivos propostos. A formação é fundamental para que o profissional se sinta apto e tenha condições de melhor utilizar os recursos que dispõe, com muita criatividade.

A desmotivação pode ser um empecilho para a aprendizagem do aluno de maneira plena. Porém, o despreparo do professor pode ser ainda mais impeditivo, na construção do saber. Um educador deve estar preparado a enfrentar os desafios que venham a surgir. Utilizar a tecnologia como um aliado em sala de aula constitui um desafio, porém, deve ser considerado primordial a inclusão desses recursos no aprimoramento das atividades docentes. Tudo o que se utiliza em sala de aula em termos de recursos, deve ter como objetivo um gatilho para que os envolvidos venham a aumentar a própria motivação. Ampliar as possibilidades poderá causar uma relação diferenciada, sendo assim, professores e alunos estarão mais dispostos ao saber quando esse vínculo existir não apenas no ambiente escolar. (TEIXEIRA, 2011, p. 161).

É fundamental que os professores estejam capacitados e preparados para utilizarem as novas tecnologias. Assim como as mudanças ocorrem de maneira cada mais acelerada, o docente precisa acompanhar esse ritmo e estar habilitado para motivar os estudantes através da relação da educação e da tecnologia. Constitui-se o desafio, estar preparado e para poder arquitetar estratégias que estejam de acordo com as necessidades dos alunos. Portanto, cada professor necessita investir em sua formação, e permitir-se estar em constante aprendizado.

## 5. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a análise sobre a utilização das TICs em sala de aula. A contribuição que o uso de ferramentas, como por exemplo, *Apache OpenOffice Impress*, podem oferecer para um melhor aproveitamento dos conteúdos estudados. Baseado na realidade escolar pública estadual foi possível analisar as dificuldades encontradas em diversos aspectos. Percebe-se que a desmotivação dos estudantes e muitas vezes dos próprios professores compromete o processo de ensino e aprendizagem. O despreparo por parte dos educadores constitui outro obstáculo encontrado na pesquisa. Falta de equipamentos adequados, ausência de um profissional especializado para a manutenção e orientação no laboratório, institui outro problema enfrentado por professores e estudantes.

Durante as conversas com professores dos anos iniciais do ensino fundamental, percebeu-se uma desmotivação, na maior parte deles. Os motivos variam, porém, estão relacionados as "questões salariais, ao comprometimento dos alunos e recursos materiais e de recursos humanos especializados nas escolas". São incontáveis os desafios que se apresentam para o desenvolvimento de um planejamento que esteja adequado às necessidades dos estudantes. O docente precisa estar preparado para enfrentar os obstáculos, qualificando o seu trabalho, buscando constante atualização. Utilizar a tecnologia de maneira inadequada não permitirá obter êxito nos objetivos.

Por meio de um estudo de caso, realizado em uma escola pública estadual, pode-se perceber que cada vez mais, a tecnologia deve estar presente na escola como um aliado a detenção do conhecimento fazendo com que o discente esteja motivado para as diversas praticas pedagógicas. Porém, o uso das TICs em sala de aula deve ser bem planejada e o docente deve ter domínio delas. Compreender que se vive em tempos que a evolução das modernizações ocorre de maneira veloz, e dessa forma, o educador deve estar atento às transformações que ocorrem de modo acelerado.

Ao realizar as atividades práticas utilizando o *Impress* e outros aplicativos para tornar as aulas mais interessantes, percebe-se que os estudantes sentiram-se mais interessados pela busca do conhecimento e assim, motivados para continuarem suas práticas pedagógicas propostas pelo docente. No início houve bastante resistência por parte dos estudantes, pois não haviam entendido os objetivos que a inclusão da tecnologia no planejamento poderia propiciar. Porém, com o decorrer das atividades, começaram a gostar da didática das aulas e conseguiram compreender que estavam construindo o saber de maneira lúdica. Participar das

tarefas propostas passou a ser prazeroso e os estudantes demonstraram “motivação” para aprender. Pode-se notar também uma mudança significativa no comportamento de alguns alunos, que demonstravam indisciplina em determinados momentos. Portanto, ser professor possui seus desafios, mas é ainda mais aprazível perceber que o docente pode ser um agente de transformação de uma realidade, tornar as aulas mais interessantes com o auxílio da tecnologia no dia a dia é algo importante para que as práticas pedagógicas atinjam seus objetivos.

Muito se espera da educação como um marco para as mais significativas transformações, porém, foi possível constatar que os estudantes que precisam de estímulos para se sentirem motivados é um desafio que deve ser encarado com compromisso pelo professor para buscar estratégias que possam modificar essa realidade. O que a sociedade espera é que a escola cumpra seu papel de educar e, além disso, contribua para a formação dos sujeitos.

Nota-se que a utilização da tecnologia, dos computadores, *tablets*, celulares em sala de aula ainda constitui uma questão polêmica. Muitos professores demonstram-se resistentes a inclusão dessas inovações em sala de aula. Pensam que os recursos tecnológicos podem vir atrapalhar o desenvolvimento das aulas, ou mesmo pode ser uma ameaça ao seu papel como docente. Compreender que essas ferramentas disponíveis estão para dar auxílio no processo de ensino-aprendizagem é importante para que não esteja colocando-se na posição defensiva, como se o professor fosse intimidado com algo que virá para substituí-lo. A modernização vem para modificar, sim, a relação professor-aluno, porém, não minimiza a importância do docente como coordenador do saber.

Criar condições para que o docente possa sentir-se capacitado e assim faça uso das tecnologias, buscando um planejamento, no qual seus objetivos culminem em uma aprendizagem autônoma, lúdica e que os discentes sejam protagonistas, e que se sintam parte da construção do saber, este deve ser o compromisso firmado da educação.

Para que a aprendizagem ocorra de fato, o professor precisa planejar, definir seus objetivos e avaliar os estudantes. Ao fazer a verificação do que foi aprendido, o docente pode avaliar a si mesmo. Se os objetivos não foram atingidos, quais serão as novas estratégias utilizadas para que o fazer pedagógico atinja seus propósitos. A avaliação pode medir o conhecimento do aluno, mas mais do que isso, ela é um demonstrativo ao professor da sua prática pedagógica. Ela não deve acontecer em apenas um momento, ou ter apenas um

instrumento a ser considerado, ela é parte do processo e precisa acontecer constantemente. Os instrumentos avaliativos devem auxiliar o professor para que ele possa perceber quem são os alunos que estão desmotivados e que recursos o docente precisará adaptar, modificar, acrescentar em suas ações pedagógicas.

Muitas são as limitações encontradas no cotidiano escolar. Em relação às tecnologias os obstáculos são ainda mais desafiadores, pois encontramos resistências por parte dos professores e estudantes. Provocar a motivação dos desinteressados é algo que precisa ser feito, mas para isso, o docente precisa estar capacitado e entusiasmado para tornar as inovações tecnológicas aliadas ao conhecimento. Inculcar nos estudantes que os computadores devem ser utilizados não apenas de maneira recreativa, constitui outro problema, por isso, o professor necessita manter seu planejamento coerente e com os objetivos claros. Constatou-se uma dificuldade em relação ao domínio das tecnologias por parte do professor, por isso tem-se a perspectiva de planejar e realizar formações com os docentes sobre o uso da tecnologia em sala de aula.

Para o professor a prática docente é um desafio muito grande, pois ele precisa estar motivado, para provocar e estimular o discente a se motivar. Necessita estar preparado frente às constantes modificações. Precisa ter em mente que não deve ser apenas mero educador, mas é preciso criar condições para que o estudante aprenda a aprender. Uma questão importante que deve estar na mente dos educadores: Como utilizar a tecnologia de forma relevante? Portanto, quando pensa-se ter cumprido o papel de professor, é preciso perceber que o aprendizado não está terminado, que a cada dia se está aprendendo, para tanto os professores devem ser eternos aprendizes.

A utilização da tecnologia, principalmente do *Impress*, pode contribuir como estímulo para motivação dos estudantes. Através do estudo de caso, realizado no contexto deste trabalho, foi possível compreender que essa relação não acontece de maneira natural. Docentes e discentes se mostraram relutantes em relação ao uso dessa ferramenta. Porém, com o passar do tempo é notável a mudança de pensamentos, ao se visualizar os resultados positivos que as TICs ofereceram, muitos deles, professores e alunos, se mostraram curiosos, interessados e motivados para o uso desse recurso. Estimular os estudantes através do uso da tecnologia constitui um desafio, porém, através do desenvolvimento deste trabalho foi possível constatar que os estudantes demonstraram mais interesse quando as aulas foram planejadas incluindo as TICs. Por isso, é necessário implantar a utilização dessas tecnologias em sala de aula e só se terá consciência dos benefícios que as mesmas podem trazer, quando

usufruir de experiências significativas de aprendizagem na prática. Para tanto, deixa-se o desafio a todo o educador, instigar nos estudantes a motivação e a busca pelo conhecimento, de forma a ser ele o protagonista do saber.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G., Minho, M. R. S. e Diniz, M. V. C. **Gamificação: diálogos com a educação.** In Fadel, L. M. et al. (Org.). “Gamificação na Educação” (pp. 74-97). São Paulo, Pimenta Cultural, 2014.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico.** CEEFET-PR, 2000. Cap. Primeiro

Dicionário Online de Português: <<https://www.dicio.com.br/motivacao/>> Acesso em: 09 de abril de 2019.

FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos.** In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura)

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), Edição de bolso, 1997.

\_\_\_\_\_. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.** 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

INEP <<http://portal.inep.gov.br/pesquisa-talis>>. Acesso em: 09 de abril de 2019.

Jornal Gazeta do Povo – 18/10/2017

<<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/professores-sem-qualificacao-fazem-parte-da-realidade-educacional-brasileira-ech6r94m2t7t648hjmzz4vcou/>> Acessado em 28/05/2019

Jornal o Correio do Povo - 07/01/2019.

<<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/secret%C3%A1rio-de-educac%C3%A7%C3%A3o-do-rs-vai-priorizar-problemas-de-estrutura-nas-escolas-1.276538>> Acessado em 07/04/2019

LACERDA, Caroline Côrtes. **Problemas de aprendizagem no contexto escolar: dúvidas ou desafios?** Disponível em: <<https://www.psicopedagogiaonline.com.br/index.php/941-problemas-de-aprendizagem-no-contexto-escolar-duvidas-ou-desafios>> Acesso em: 08 de abril de 2019.

MACEDO, Lino de. **Ensaaios pedagógicos: Como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCHESI, Álvaro. **O que será de nós os maus alunos?** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 4, n. 12, maio/ago., 2004, p. 134-21.

OLIVEIRA, Carla. **O uso das TICs na educação e suas reflexões.** 2009. Disponível em: [artigos.netsaber.com.br/.../artigo\\_sobre\\_o\\_uso\\_das\\_tics\\_na\\_educacao\\_e\\_suas\\_re](http://artigos.netsaber.com.br/.../artigo_sobre_o_uso_das_tics_na_educacao_e_suas_re) Acesso em dezembro, 2018.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: Dos planos e discursos à sala de aula.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

PAIVA, M.O.A. **Abordagens à aprendizagem e abordagens ao ensino: uma aproximação à dinâmica do aprender no secundário.** Dissertação de Doutorado, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2008.

PERINCEL, Elizandra Teresinha. **A indisciplina no contexto escolar.** Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47247/R%20-%20E%20-%20ELIANDRA%20TEREZINHA%20PERINCEL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 09 de abril de 2019.

PIAGET, J. **Sobre a Pedagogia.** Casa do Psicólogo: Livraria e Editora Ltda, 1998.

POZO, Juan I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. **A aprendizagem e o ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RICOEUR, Paul. **Reconstruir a universidade.** Revista Paz e Terra, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, nº. 9, 1969.



SANCHEZ, Carlos Eduardo. **PowerPoint como ferramenta educacional e sua contextualização nas TICs**. Revista Tecnologias na Educação- Ano 8-Número/Vol.15- Edição Temática-TICs na Escola- 2016- [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br)

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq. Mudi. 2007. Disponível em: [http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/volume\\_11/suplemento\\_02/artigos/019.pdf](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf). Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.

TEIXEIRA, A. G. D. **Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente**. Linguagens e Diálogos, v. 2, n. 1, p. 159-174, 2011.

TORRE, J. C. **Apresentação: a motivação para a aprendizagem**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

UNESCO. **“Padrões de competência em TIC para professores”**. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>. Acesso em: 21 de Agosto de 2018.

ZICHERMANN, Gabe; CUNNINGHAM, Christopher. **Gamification by Design. Implementing Game Mechanics in Web and Mobile Apps**. Canada: O’Reilly Media, 2011.